



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

outubro 2022

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **30 de setembro**, apontam para uma redução generalizada da produção das culturas arvenses de regadio, nomeadamente de 5% no milho para grão, 15% no tomate para a indústria e 20% no arroz. Nas fruteiras, o cenário é semelhante, com quebras de 45% na pera, 30% no pêssago, 20% na maçã e na castanha e 10% no kiwi. Nos amendoais, a entrada em produção das plantações intensivas no Alentejo compensou os efeitos adversos que a seca e as geadas tardias tiveram nos pomares tradicionais de Trás-os-Montes. Quanto à vinha, as chuvas de meados de setembro afetaram o estado sanitário das uvas, embora tenham promovido o enchimento do bago e o aumento do teor de açúcares. Prevê-se uma diminuição de 15% na produção de vinho, perspetivando-se uma colheita de qualidade, com os vinhos a apresentarem um bom equilíbrio entre o teor alcoólico e a acidez.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2022** foi 41 396 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,7% (-7,4% em julho), resultante do maior volume de abate registado nos bovinos (+1,6%), suínos (+0,4%), ovinos (+2,7%) e caprinos (+11,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 385 toneladas, o que representou um acréscimo de 2,0% (-5,6% em julho) devido ao maior volume de abate de galináceos (+3,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango cresceu 1,0%, com uma produção de 25 536 toneladas (+2,6% em julho), tendo em número de cabeças registado um acréscimo mais significativo de 5,6% (+5,4% em julho), resultante do menor peso médio dos animais ao abate, face ao mês homólogo. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 6,2% (+5,4% em julho), atingindo as 10 494 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 150,1 mil toneladas, registando um decréscimo de 5,0% (-4,2% em julho). O volume de produtos lácteos indicou uma quase manutenção, diminuindo somente 0,8% (-10,8% em julho), com menores produções de leite para consumo (-2,6%), leite em pó (-49,4%) e manteiga (-20,1%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,0% (-8,0% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos. Às 19 001 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 38 137 mil euros, valor que representou um decréscimo de 1,2% (+7,0% em julho). O preço médio do pescado descarregado foi 1,95 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 6,4% (+16,2% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **setembro de 2022**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+127,6%), ovos (+55,8%), hortícolas frescos (+54,4%), suínos (+51,8%) e aves de capoeira (+43,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos frutos (+11,1%), ovos (+5,6%) e batata (4,6%).

Em **junho de 2022**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação positiva de 36,7% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 9,6%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a aumentos de 2,0% e 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e no índice de preços de bens e serviços de investimento, respetivamente.

Produtos de origem animal em Modo de Produção Biológico (MPB)

O Modo de Produção Biológico (MPB), de acordo com o Regulamento (UE) 2018/848, é descrito como um sistema global de gestão das explorações agrícolas e de produção de géneros alimentícios que combina as melhores práticas ambientais, um elevado nível de biodiversidade, a preservação dos recursos naturais, a aplicação de normas exigentes em matéria de bem-estar dos animais e método de produção em sintonia com a preferência de certos consumidores por produtos obtidos utilizando substâncias e processos naturais. As condições que atualmente definem este modo de produção constam da referida legislação, e abrange o sector agrícola e agroalimentar.

Neste boletim apresentam-se alguns resultados estatísticos sobre a produção animal em MPB, que praticamente não tem ainda expressão em Portugal.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	9
II.1 - Previsões agrícolas	9
III - PRODUÇÃO ANIMAL	12
III.1 - Abates	12
III.2 - Produção de aves e ovos	15
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	16
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	21
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	21
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	22
V - PESCA	23

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2022

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2022

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de setembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente¹ e chuvoso². O valor da temperatura média (20,6°C) foi superior em 0,4°C à normal 1971-2000, com períodos particularmente quentes entre os dias 9 e 11 e os dias 16 a 22. Quanto à precipitação, o valor médio de 66,5mm foi 58% acima da normal 1971-2000, posicionando este setembro como o quarto mais chuvoso desde 2000. De referir que mais de 3/4 desta precipitação (55,2mm) concentrou-se entre os dias 12 e 15 (resultado da instabilidade associada ao ciclone extratropical Danielle), registando-se neste período extremos de precipitação em diversas estações meteorológicas da rede do IPMA, com destaque para a Covilhã (188,4mm nestes quatro dias, 220% acima da precipitação mensal normal 1971-2000), Guarda (142,3mm, +200%), Fundão (111,9mm, +220%) e Beja (79,6mm, +222%).

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	117,0	191,7	12,8	102,1	45,6	41,8	6,9	5,5	81,7	114,2	17,7	107,0
	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1			
Desvio da normal	2021	0,7	90,2	-46,0	20,4	-28,4	6,0	-8,5	-9,9	34,4	12,0	-98,0	-33,3
	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	7,2	10,9	11,8	14,3	15,2	18,7	20,4	21,8	19,5	16,7	10,3	10,9
	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9			
Desvio da normal	2021	-0,6	1,8	0,7	1,9	0,2	0,1	-0,6	0,6	0,2	1,5	-1,0	1,8
	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6			
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2021	44,9	104,1	20,4	48,2	10,7	10,4	0,5	0,4	43,2	42,6	21,1	70,1
	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0			
Desvio da normal	2021	-29,0	41,9	-20,6	-5,2	-31,3	-5,6	-4,4	-3,5	20,4	-23,1	-57,5	-28,6
	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5			
Temperatura do ar (°C)													
Média do mês	2021	9,0	12,7	13,6	16,2	17,6	20,5	22,7	23,8	21,8	19,4	12,4	12,9
	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9			
Desvio da normal	2021	-1,2	1,5	0,6	1,9	0,8	0,1	-0,1	0,7	0,4	1,9	-1,3	1,6
	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6			

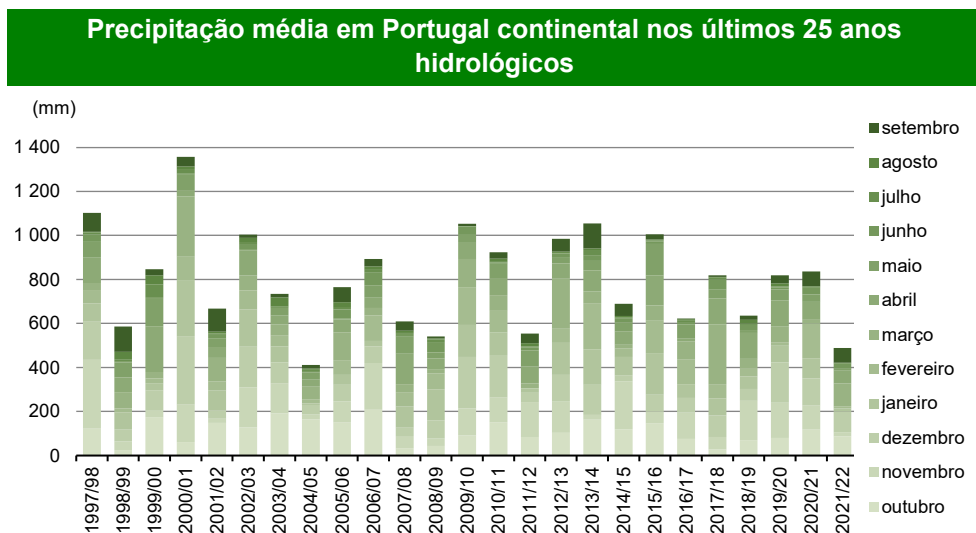
Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 64 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

Este cenário colocou o ano hidrológico 2021/22, que decorreu entre 1 de outubro de 2021 e 30 de setembro de 2022, como o terceiro menos chuvoso (488,2mm) desde 1931, apenas acima de 2004/05 (410,8mm) e de 1944/45 (478,9mm). Nota para o facto de quatro dos cinco anos hidrológicos mais secos da série 1931-2022 terem ocorrido nos últimos 20 anos (2004/05, 2008/09, 2011/12 e 2021/22).

1 Classifica-se como quente um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.

2 Classifica-se como chuvoso um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 60 e 80.



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

No final de setembro, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI³, verificou-se uma diminuição significativa da situação de seca meteorológica. A classe de seca extrema (a mais grave) passou a ocupar apenas 0,2% do território continental (39,6% em agosto), ocorrendo pontualmente na região de Bragança; a classe de seca severa (a segunda mais grave) passou duma extensão territorial de 60,4% em agosto para 32,2%, abrangendo o Nordeste Transmontano, algumas zonas da Beira Litoral, Lezíria do Tejo, litoral Alentejano e Baixo Alentejo, bem como a totalidade do Sotavento Algarvio; o restante território (67,6%) encontrava-se em seca fraca ou moderada. O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou de forma significativa no litoral Norte e em muitos locais da região Centro, particularmente os que registaram níveis de precipitação elevados. No entanto, é ainda importante a prevalência de vastas zonas com teores de água inferiores a 20% da sua capacidade de campo⁴ no interior da região Norte, no vale do Tejo, no Alentejo e no Algarve, sendo que muitos destes solos apresentam um teor de humidade igual ao ponto de emurchecimento permanente⁵.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 53% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (55%) e muito inferior ao valor médio de 1990/91 a 2020/21 (67%). Sem surpresas, o ritmo de diminuição dos níveis de armazenamento abrandou, essencialmente devido à conjugação de três fatores: a ocorrência de precipitação significativa, com algum escoamento superficial nas bacias hidrográficas a abastecer as albufeiras; o arrefecimento do ar e, conseqüentemente, a diminuição de perdas por evaporação; a conclusão do ciclo das culturas regadas, com a interrupção das regas. Ainda assim, o nível de armazenamento destas albufeiras continua a registar valores inferiores aos observados na seca de 2005 (56%) e na de 2012 (65%). Em relação à seca de 1999, a inexistência da albufeira do Alqueva conduziu a reduções relativas mais significativas das disponibilidades hídricas (muito visíveis desde o início da campanha das culturas de regadio, a partir de maio/junho), sendo que em setembro desse ano a água armazenada nas albufeiras com aproveitamento hidroagrícola apenas completava 45% da sua capacidade total.

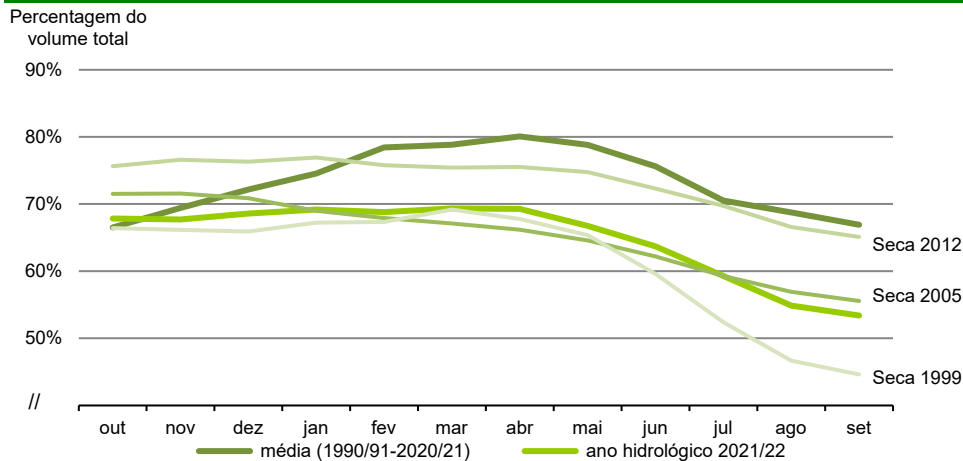
3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, setembro 2022, consultado em 13 de outubro de 2022, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20221007/JMRbPBgSlcMiZISceoks/cli_20220901_20220930_pcl_mm_co_pt.pdf.

4 Teor de humidade do solo após se ter escoado a água gravitacional.

5 Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

6 Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do SNIRH (Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em setembro de 2022, consultado em 13 de outubro de 2022 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

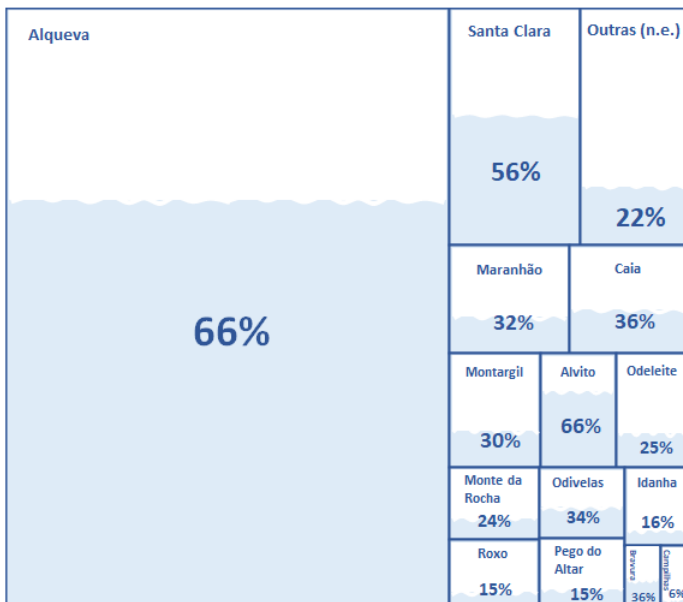
Armazenamento total nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola (ano hidrológico)



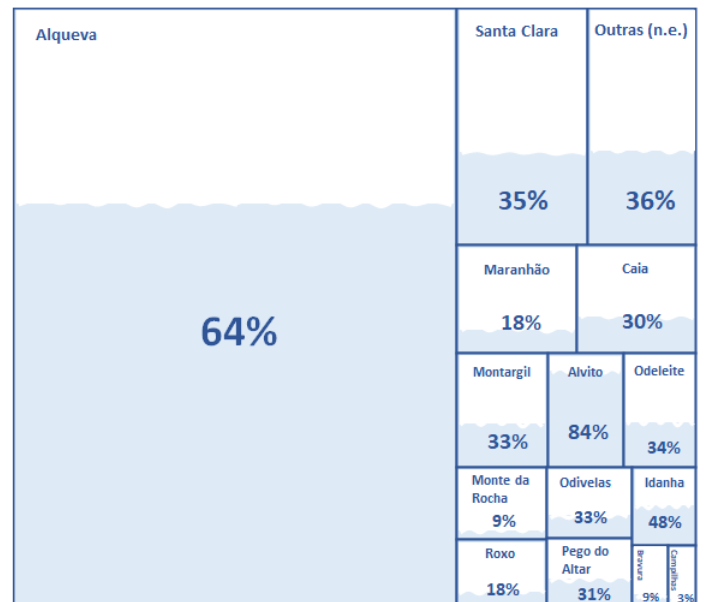
Nas principais albufeiras, as reduções mais significativas entre o final de agosto e o final de setembro ocorreram em Montargil (-6p.p.), Maranhão (-4p.p.), Odeleite (-4p.p.), Pego do Altar (-4p.p.) e Idanha (-4p.p.). Por comparação com a seca de 2005, as albufeiras associadas a aproveitamentos hidroagrícolas tinham, no final de setembro, menos 98,2 milhões de m³ de água armazenada, sendo que, em termos absolutos, as maiores diminuições registaram-se nas albufeiras de Santa Clara, com menos 99,4 milhões de m³ de água (-37%, face a setembro de 2005), do Alqueva, com menos 89,0 milhões de m³ (-3%), do Maranhão, com menos 27,7 milhões de m³ (-43%) e do Monte da Rocha, com menos 15,7 milhões de m³ (-63%).

Armazenamento individual nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas

30 de setembro de 2005



30 de setembro de 2022



As charcas e barragens privadas de pequena dimensão encontravam-se também com menos água armazenada, face ao habitual, e os níveis freáticos dos furos e poços mantinham-se muito baixos. Apesar da precipitação de setembro, subsistiram situações em que não foi possível garantir o abeberamento dos efetivos das explorações pecuárias com os recursos próprios (em especial no Alentejo). Estas explorações instalaram pontos de abeberamento alternativos, nomeadamente utilizando cisternas rebocáveis e depósitos, que têm sido abastecidos em explorações terceiras ou em postos de abastecimento disponibilizados por entidades públicas (municípios e freguesias) e privadas (associações de agricultores), o que, resolvendo pontualmente as dificuldades, aumenta os custos de produção e complexa a gestão.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas foram favoráveis à realização dos trabalhos agrícolas da época, tendo-se registado interrupções apenas nos períodos de chuva mais intensa. A precipitação permitiu alguma melhoria das condições de desenvolvimento das culturas, aumentando calibres e teores de açúcar nos frutos que ainda se encontram por colher. No entanto, para além de ter prejudicado o seu estado sanitário (nomeadamente na vinha e no tomate para a indústria), não foi ainda suficiente para o alívio total do *stress* hídrico das plantas, nem para garantir, nas culturas permanentes, a acumulação de reservas energéticas para utilização no próximo ciclo cultural.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de setembro de 2022

Utilização de alimentos conservados e concentrados mantém-se em níveis muito superiores ao normal

A produção de pastagens e forragens registou quebras muito acentuadas, com impacto negativo nas disponibilidades alimentares dos efetivos pecuários, que estão a ser suplementados com recurso a alimentos conservados (palhas e fenos) e concentrados (rações) em quantidades acima do normal para a época, o que representa um acréscimo de custos muito significativo para as explorações pecuárias em regime extensivo. A precipitação observada em meados de setembro promoveu o início de regeneração dos prados e pastagens. No entanto, o seu desenvolvimento tem sido lento, sendo que no final do mês as pastagens de sequeiro continuavam, nomeadamente a sul do Tejo, com escassa disponibilidade de matéria verde, obrigando à antecipação do consumo de alimentos conservados e ao consequente comprometimento das disponibilidades alimentares das explorações pecuárias durante os meses de inverno, época em que naturalmente o recurso a este tipo de alimentos é maior.

Produtividade do milho grão de regadio afetada pela onda de calor de julho

A colheita do milho para grão de regadio iniciou-se no final de setembro, confirmando-se a redução de produtividade de 5%, devido principalmente à onda de calor verificada em julho, que afetou muito a polinização. A precipitação de meados de setembro foi apenas importante para as searas que estavam na fase do enchimento do grão, sendo que a maior parte dos milhos já se encontrava na fase de maturação. De um modo geral, devido às elevadas temperaturas e ao tempo seco registados ao longo do desenvolvimento da espiga, o milho já colhido apresenta baixa humidade, o que, embora reduzindo os custos de secagem, torna o grão mais quebradiço e, conseqüentemente, de inferior qualidade. De referir ainda que, algumas áreas de milho que se destinavam à produção de grão foram desviadas para a produção de silagem.

Produtividade do kiwi decresce 10%

O aumento da humidade nos solos veio favorecer o desenvolvimento dos kiwis, que estão maioritariamente no estado fenológico M - fruto em crescimento. No litoral Norte, os pomares mais antigos apresentam menos frutos vingados, enquanto as plantações mais recentes apresentam uma carga e calibres de frutos normais. A produção de kiwi Arguta⁷ foi ligeiramente superior à do ano transato, sendo o calibre dos frutos bastante uniforme. Na região Centro verificaram-se problemas de polinização e o desenvolvimento da cultura encontra-se duas semanas atrasado. Globalmente prevê-se um decréscimo de produtividade de 10%. Embora sendo uma cultura em expansão, têm-se verificado dificuldades na obtenção de plantas para novos pomares e atrasos na aprovação de projetos de investimento.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
kg/ha								
CEREAIS								
Milho de regadio	9 255	9 178	10 616	10 155	10 926	10 400	104	95
FRUTOS								
Kiwi	13 354	12 439	12 935	13 255	16 000	14 400	106	90
Castanha	810	824	846	814	736	590	73	80

f - Valor previsto

⁷ A cultura do kiwi arguta, mini kiwi ou baby kiwi (*Actinidia arguta*) é muito recente em Portugal. De calibre mais reduzido do que o kiwi comum (*Actinidia deliciosa*), é consumido como uma baba, uma vez que a sua pele é lisa.

Soutos com quebras de produtividade de 20%

Muitos soutos evidenciam sinais de *stress* hídrico, apresentando os castanheiros um fraco aspeto vegetativo. Contudo, a precipitação ocorrida poderá contribuir para atenuar o *stress* hídrico e, simultaneamente, incrementar o desenvolvimento vegetativo dos ouriços e assim proporcionar frutos de maiores calibres. No entanto, as atuais previsões apontam para um decréscimo que deverá rondar os 20%, face a 2021.

Produção de arroz deverá decrescer 20%

No Ribatejo a colheita do arroz iniciou-se no final de setembro com quebras acentuadas de produção, face à campanha anterior. Em contrapartida, na região do litoral Centro, em particular no Baixo Mondego, a colheita deverá aumentar 5%, encontrando-se a decorrer desde os primeiros dias do mês, com interrupções e atrasos devido às chuvas. As perspetivas são de uma quebra global de produção na ordem dos 20%, prevendo-se ainda uma diminuição da qualidade de arroz, devido à escassa humidade que potencia a quebra do grão e, conseqüentemente, uma maior percentagem de trinca.

Produção								
Continente								
Culturas	2017	2018	2019	2020	2021	2022 f	Índices	
							2022 f (Média 2017/21 = 100)	2022 f (2021 = 100)
1 000 t								
CEREAIS								
Arroz	180	161	161	133	176	141	87	80
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	1 650	1 227	1 439	1 255	1 591	1 353	94	85
FRUTOS								
Maçã	328	262	368	284	366	293	91	80
Pera	202	161	198	131	225	124	68	55
Pêssego	42	43	45	35	42	29	72	70
Amêndoa	23	17	32	32	41	41	142	100
VINHA								
Uva de mesa	22	17	18	18	19	18	93	90
Vinho (1 000 hl)	6 515	5 840	6 302	6 226	7 146	6 074	95	85

f - Valor previsto

Chuvas de setembro afetaram a produção de tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria deverá prolongar-se até à segunda semana de outubro. A precipitação dos dias 12 a 15 de setembro afetou o estado sanitário dos frutos (que desenvolveram podridões) e, conseqüentemente, a produtividade das áreas ainda por colher. No dia 20 registaram-se ainda na Lezíria do Tejo perdas significativas de produção, devido aos aguaceiros fortes acompanhados de granizo. Na generalidade as produtividades são bastante inferiores à campanha anterior, estimando-se um decréscimo na produção total colhida na ordem dos 15%.

Campanha de produção das maçãs e peras com quebras significativas

Nas maçãs confirmam-se as quebras de 20% na produção das variedades mais precoces, nomeadamente do grupo das Galas. No caso das Golden e das Reinetas, cuja colheita também já se encontra terminada, a produção foi semelhante à da campanha anterior. A colheita das variedades do grupo das Granny e Fuji, as mais tardias, atrasou na região do Oeste entre 5 e 8 dias em relação ao normal, estimando-se também quebras de produção entre 20 e 30%. Globalmente preveem-se decréscimos na produção de maçã na ordem dos 20%, relativamente ao ano passado. De um modo geral, a qualidade dos frutos é boa, com graus Brix elevados, sabores intensos e concentrados. No entanto, os calibres são inferiores ao normal, o que levou alguns produtores, para satisfazerem as exigências de mercado, a colherem em várias passagens na mesma árvore, sendo que, em algumas variedades, parte da produção foi depreciada por apresentar calibres muito reduzidos.

A colheita da pera Rocha no Oeste terminou na primeira semana de setembro, confirmando-se as previsões de quebra na produção global de 45%, relativamente à campanha anterior, devido às condições meteorológicas adversas e à estenfiliose⁸.

Elevadas temperaturas afetam a produção de pêssigo

Na Cova da Beira a colheita do pêssigo ocorreu mais cedo que o habitual e encontra-se concluída. Durante a floração as condições meteorológicas foram adversas, prejudicando a polinização e impedindo o normal vingamento dos frutos que levou, mais tarde, à sua queda fisiológica. O aumento generalizado das dotações e frequências de rega, devido às elevadas temperaturas dos últimos meses, não impediu a maturação precoce de frutos de pequeno calibre. Globalmente, a quebra de produção do pêssigo deverá ser de 30%, o que corresponde a uma das piores campanhas dos últimos anos.

Entrada em produção de amendoais intensivos no Alentejo compensa efeitos adversos da seca e geadas tardias

A colheita da amêndoa encontra-se praticamente concluída, estando-se a proceder ao descasque, secagem e armazenamento dos frutos. Em Trás-os-Montes, as estimativas são de quebra devido à situação de seca e às geadas tardias. Em contrapartida, no Alentejo, prevê-se um aumento de produção, devido essencialmente aos pomares com 3 a 4 anos de instalação que entraram em produção, bem como aos pomares instalados há mais tempo que atingiram a produção cruzeiro, devendo a produção global ser semelhante à alcançada em 2021.

Chuvas afetam estado sanitário das uvas, mas promovem o enchimento do bago e o aumento do teor de açúcares

As vindimas decorreram ao longo do mês em todas as regiões vitivinícolas, com interrupções nos períodos de maior precipitação, e deverão prolongar-se até meados de outubro. O desenvolvimento das uvas foi fortemente marcado pelas altas temperaturas e pela falta de humidade: numa cultura maioritariamente de sequeiro⁹, o *stress* hídrico foi muitas vezes evidente, com impacto no desenvolvimento dos bagos que, apesar de em elevado número por cacho, mantiveram-se pequenos e leves. Por outro lado, e de uma forma territorialmente muito abrangente, o calor extremo de julho originou situações de escaldão e dessecação dos cachos, bem como de desenvolvimento heterogéneo das uvas (mesmo ao nível da própria videira). A manutenção ao longo de agosto deste cenário meteorológico provocou uma paragem no desenvolvimento dos cachos, que deixaram de evoluir e estagnaram em níveis de açúcar relativamente baixos, levando a que muitas adegas (quer particulares, quer cooperativas) optassem por antecipar o início da receção das uvas por forma a minimizar as perdas. A precipitação de setembro, apesar de ter originado uma depreciação no estado sanitário das uvas (nomeadamente devido ao surgimento de podridão cinzenta), desbloqueou a paragem fisiológica, permitindo o enchimento dos bagos e o aumento do teor de açúcares (e, conseqüentemente, o potencial alcoólico dos mostos). Globalmente, estima-se uma diminuição de 15% na produção de vinho, face à vindima anterior. Antevêem-se vinhos de qualidade, com bom equilíbrio entre o teor alcoólico e a acidez.

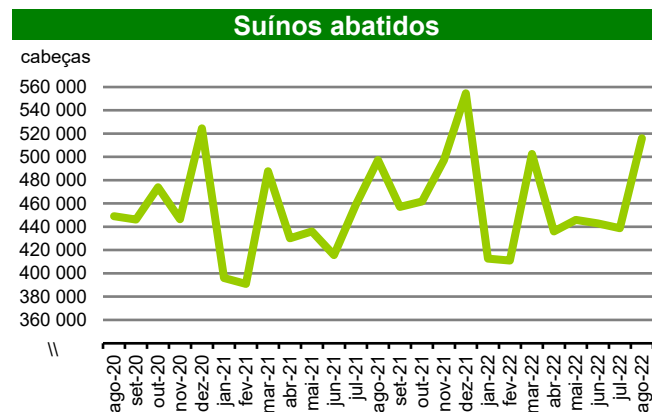
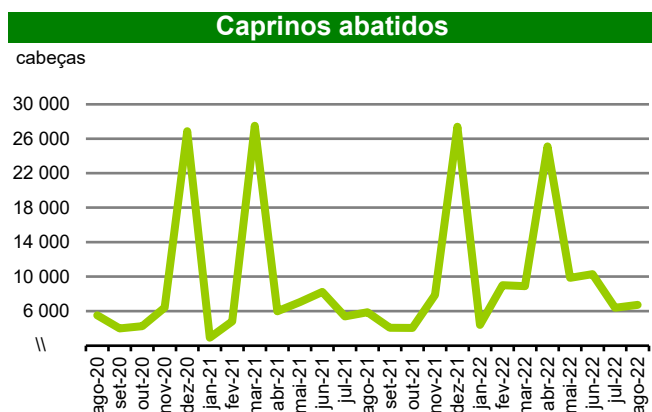
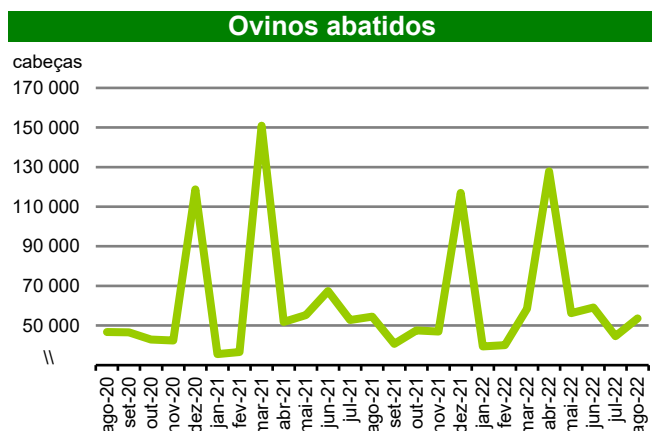
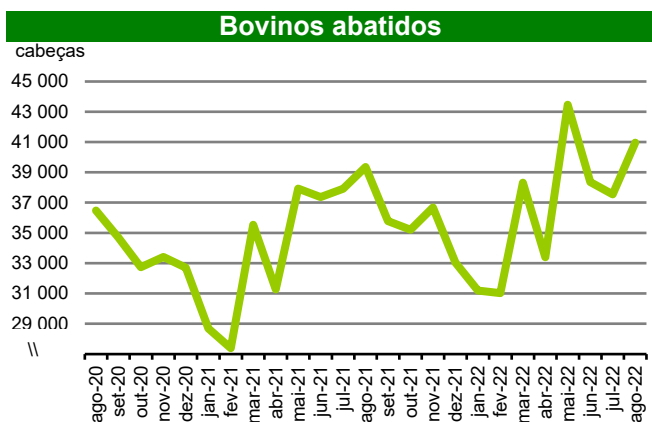
Na uva de mesa, a diminuição da produção deverá rondar os 10%, face a 2021.

⁸ Também conhecida como a doença das manchas castanhas, a estenfiliose da pereira é causada pelo fungo *Stemphylium vesicarium* (Wall.) Simmons, que causa danos graves nas folhas e, sobretudo, nos frutos (com queda prematura ou estado sanitário, à maturação, impeditivo da sua comercialização).

⁹ Em 2019, o Recenseamento Agrícola apurou que 72,4% da área de vinha do Continente era cultivada em regime de sequeiro.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **agosto de 2022** foi 41 396 toneladas, o que correspondeu a um acréscimo de 0,7% (-7,4% em julho), resultante do maior volume de abate registado nos bovinos (+1,6%), suínos (+0,4%), ovinos (+2,7%) e caprinos (+11,1%), enquanto nos equídeos se observou uma manutenção.

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se um aumento nos bovinos (+4,1%), suínos (+3,8%) e caprinos (+14,3%). Em contrapartida, os ovinos registaram uma diminuição de 1,6%, sendo de salientar o peso médio superior apresentado ao abate, face ao mês homólogo, e os equídeos tiveram um decréscimo de 25,0%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	37 329	35 877	45 171	37 863	39 857	37 676	39 708	41 100	37 889	38 024	41 293	40 584	472 371
	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396					
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2021	28 683	27 388	35 530	31 258	37 925	37 368	37 909	39 352	35 777	35 204	36 677	33 031	416 102
	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960					
Peso limpo (t)	2021	7 149	6 841	8 912	7 922	9 737	9 534	9 622	9 733	8 646	8 503	8 672	7 733	103 004
	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885					
Suínos														
Cabeças (n.º)	2021	396 042	390 972	487 666	430 032	435 946	415 595	458 981	497 284	457 052	461 639	497 185	554 705	5 483 099
	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989					
Peso limpo (t)	2021	29 719	28 555	34 234	29 222	29 239	27 078	29 239	30 530	28 668	28 894	31 985	31 400	358 763
	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646					
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2021	35 609	36 560	150 958	51 826	55 261	67 365	52 754	54 499	40 690	47 511	46 944	116 936	756 913
	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611					
Peso limpo (t)	2021	427	446	1 821	662	824	983	796	773	527	596	571	1 282	9 708
	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794					
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2021	2 920	4 809	27 503	5 981	7 027	8 216	5 389	5 874	4 059	4 043	7 862	27 377	111 060
	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714					
Peso limpo (t)	2021	23	34	180	40	56	66	50	63	38	29	62	167	808
	2022	34	63	66	159	84	79	61	70					
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2021	74	5	110	81	5	61	4	4	49	21	23	21	458
	2022	15	4	3	19	4	26	4	3					
Peso limpo (t)	2021	11	1	24	17	1	15	1	1	10	2	3	2	88
	2022	3	1	1	3	1	6	1	1					

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos

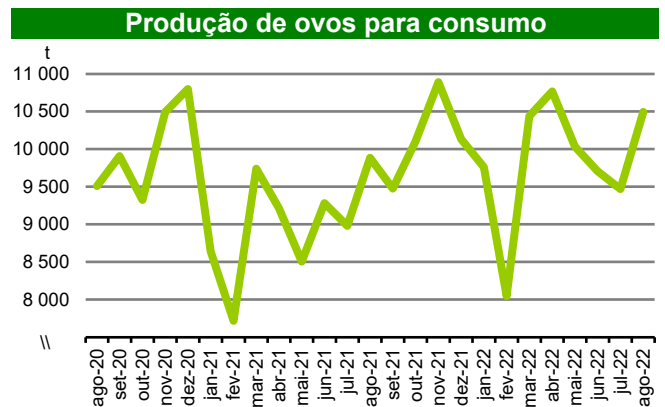
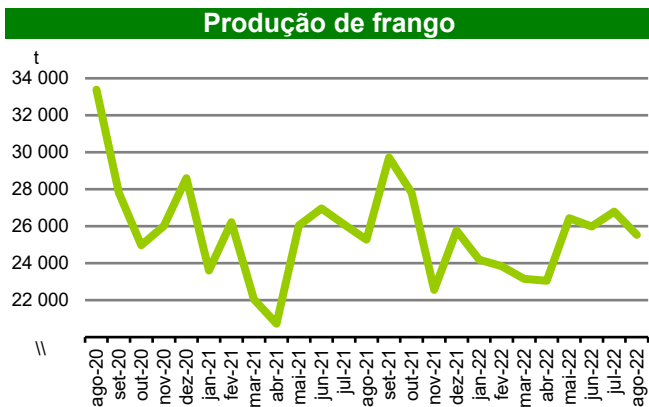
O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 34 385 toneladas em **agosto de 2022**, o que representou um acréscimo de 2,0% (-5,6% em julho) devido ao maior volume de abate de galináceos (+3,9%). Já os perus, patos e codornizes registaram decréscimos de 4,9%, 6,3% e 17,2%, respetivamente. Os coelhos tiveram um volume de abate inferior em 34,2%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um acréscimo para os galináceos (+8,1%) e patos (+4,7%), salientando-se nesta última espécie o peso médio inferior registado pelos animais ao abate. Em contrapartida, perus e codornizes apresentaram decréscimos de 12,2% e 24,6%, respetivamente. Os coelhos diminuíram 31,9%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2021	28 223	27 165	31 055	28 904	29 541	31 319	33 121	33 715	32 330	28 862	28 777	32 488	365 500
	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385					
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	15 579	14 842	16 934	16 495	17 620	18 046	19 253	19 686	17 581	15 852	16 916	17 400	206 204
	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275					
Peso limpo (t)	2021	23 252	22 731	25 210	23 450	23 839	25 884	27 587	28 162	26 714	23 549	22 990	26 673	300 041
	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258					
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	14 993	14 331	16 555	15 922	16 866	17 455	18 562	19 160	17 158	15 419	16 451	16 721	199 593
	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776					
Peso limpo (t)	2021	22 115	21 607	24 270	22 250	22 117	24 606	26 091	27 007	25 372	22 392	21 778	25 192	284 797
	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006					
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	296	411	331	335	332	345	384	344	327	371	407	4 200
	2022	308	299	321	301	318	312	329	337					
Peso limpo (t)	2021	3 778	3 288	4 407	4 118	4 222	3 998	4 142	4 060	4 141	4 030	4 403	4 401	48 988
	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862					
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	253	237	326	313	355	345	320	362	378	331	357	363	3 940
	2022	379	307	285	350	367	296	353	379					
Peso limpo (t)	2021	633	593	805	765	890	869	803	918	910	786	856	894	9 722
	2022	947	789	652	881	884	619	781	860					
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	978	918	1 049	974	788	761	791	836	794	708	739	766	10 102
	2022	748	644	876	692	757	743	744	630					
Peso limpo (t)	2021	180	163	209	190	154	134	148	157	145	131	137	144	1 892
	2022	145	120	165	131	142	148	152	130					
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0					
Peso limpo (t)	2021	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2022	0	0	0	0	0	0	0	0					
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2021	317	316	341	313	354	351	362	342	342	302	320	306	3 966
	2022	300	276	305	268	268	392	243	233					
Peso limpo (t)	2021	380	390	424	381	436	434	441	418	420	366	391	376	4 857
	2022	368	337	372	315	315	483	287	275					

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção ovos para consumo

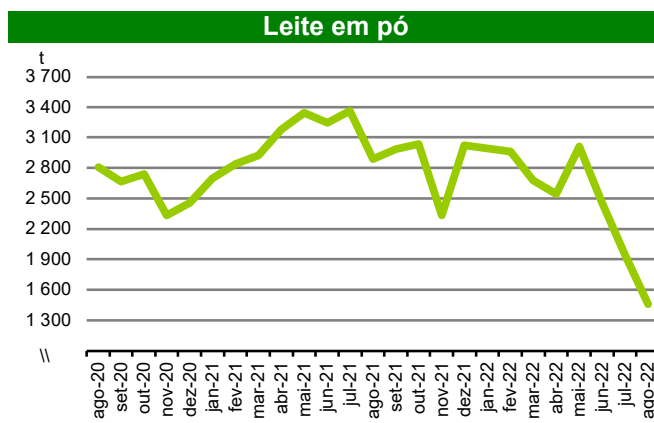
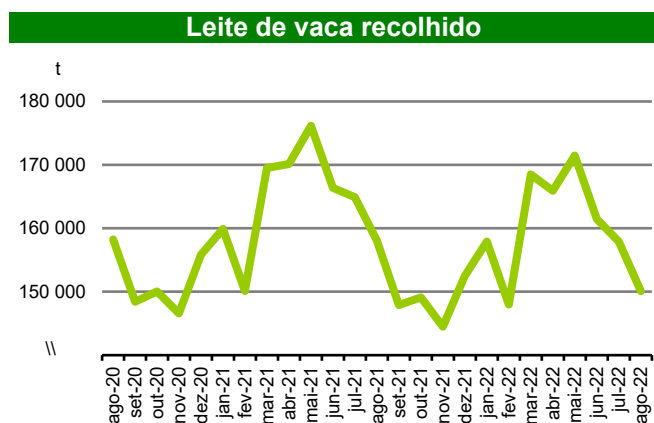
O volume de frango em **agosto de 2022** cresceu 1,0%, com uma produção de 25 536 toneladas (+2,6% em julho), tendo em número de cabeças registado um acréscimo mais significativo de 5,6% (+5,4% em julho), resultante do menor peso médio dos animais ao abate, face ao mês homólogo.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um volume superior em 6,2% (+5,4% em julho), atingindo as 10 494 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2021	15 999	17 380	15 034	14 836	19 858	19 122	18 564	17 933	20 083	19 145	17 039	17 102	212 095
	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944					
Peso limpo (t)	2021	23 601	26 218	22 038	20 729	26 041	26 961	26 094	25 275	29 713	27 806	22 554	25 764	302 795
	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536					
Pintos do dia														
Número (1 000)	2021	17 811	16 940	23 200	22 738	22 330	21 338	23 897	21 800	19 981	20 149	19 838	20 149	250 171
	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326					
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2021	139 382	124 502	157 089	148 620	137 193	149 719	144 840	159 425	152 833	162 939	175 650	163 423	1 815 614
	2022	157 419	129 752	168 366	173 662	161 814	156 529	152 729	169 251					
Peso (t)	2021	8 642	7 719	9 739	9 214	8 506	9 283	8 980	9 884	9 476	10 102	10 890	10 132	112 568
	2022	9 760	8 045	10 439	10 767	10 032	9 705	9 469	10 494					
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2021	24 074	26 214	30 320	30 850	29 021	27 917	27 887	27 835	26 112	23 872	26 358	26 806	327 265
	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484					
Peso (t)	2021	1 493	1 625	1 880	1 913	1 799	1 731	1 729	1 726	1 619	1 480	1 634	1 662	20 290
	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828					

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite e redução pouco significativa da produção de lacticínios

A recolha de leite de vaca em **agosto de 2022** foi 150,1 mil toneladas, registando um decréscimo de 5,0% (-4,2% em julho). O volume de produtos lácteos indicou uma quase manutenção na produção, diminuindo somente 0,8% (-10,8% em julho). Esta variação pouco significativa resultou do equilíbrio entre a diminuição da produção de leite para consumo (-2,6%), leite em pó (-49,4%) e manteiga (-20,1%) e o aumento dos leites acidificados (+20,4%), queijo de vaca (+11,9%) e nata para consumo (+0,8%).

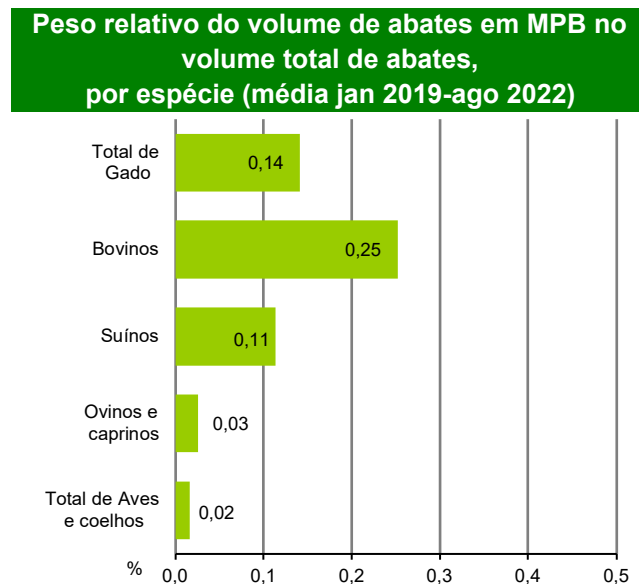
Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul (Rv)	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2021	159 895	150 096	169 515	170 125	176 166	166 364	164 903	158 028	147 895	149 105	144 501	152 492	1 909 087
	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089					
Produtos lácteos	2021	80 085	76 829	89 517	85 883	88 456	83 325	81 461	74 386	67 865	66 203	69 844	72 653	936 507
	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803					
Leite para consumo	2021	58 619	55 783	63 960	63 081	64 258	60 491	58 375	52 057	43 996	44 231	47 505	50 341	662 696
	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698					
Nata para consumo	2021	1 850	1 872	2 705	1 857	2 317	1 870	1 821	2 256	2 142	2 115	2 521	2 454	25 779
	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274					
Leite em pó gordo e meio gordo	2021	849	787	832	846	950	820	1 074	879	954	1 023	987	1 009	11 011
	2022	817	677	999	845	800	459	717	730					
Leite em pó magro	2021	1 850	2 053	2 094	2 331	2 392	2 425	2 293	2 008	2 029	2 010	1 343	2 016	24 843
	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732					
Manteiga	2021	2 703	2 681	2 852	2 755	2 819	2 786	2 606	2 148	2 313	2 228	2 211	2 616	30 721
	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717					
Queijo	2021	5 253	4 701	5 804	5 525	5 483	5 014	5 205	5 301	5 453	5 198	5 426	5 487	63 851
	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931					
Leites acidificados	2021	8 962	8 952	11 269	9 487	10 237	9 919	10 087	9 736	10 979	9 397	9 851	8 729	117 605
	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721					

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

Produtos de origem animal em Modo de Produção Biológico (MPB)

Abates em MPB¹⁰

No período de janeiro de 2019 a agosto de 2022, a média do volume total de gado abatido em Modo de Produção Biológico (MPB) nos matadouros nacionais não ultrapassou os 0,14% do total de abates aprovados para consumo público registados em Portugal. O abate de animais de produção biológica no período em análise não atingiu sequer 1% do volume total de abate para qualquer das espécies, tendo sido de 0,25% para os bovinos, de 0,11% para os suínos e ainda mais residual nos ovinos e caprinos (0,03%).



Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo; Inquérito ao abate de aves e coelhos

Os dados recolhidos nos centros de abate de aves e coelhos para o mesmo período mostram que o abate em MPB foi ainda menos significativo, tendo contabilizando apenas 0,02% do volume total de abate aprovado para consumo público destas espécies.

A estrutura do volume de abate de gado em MPB é semelhante à do abate convencional (ie, não biológico), com a prevalência dos suínos (61,7%), seguindo-se os bovinos (37,9%), sendo o terceiro lugar ocupado pelos ovinos e caprinos (0,4%).

É, no entanto, notória a maior incidência de abate dos bovinos em MPB, que viram o seu peso reforçado em 17 p.p. face ao assumido no abate convencional no mesmo período (37,9% em MPB; 21,3% no convencional), em detrimento dos suínos (61,7% em MPB; 76,5% no convencional) e dos ovinos e caprinos (0,4% em MPB; 2,2% no convencional).

¹⁰ As operações de abate e desmancha de animais biológicos, são operações de preparação na aceção da alínea i) do art.º 2 do Regulamento (CE) n.º 834/2007, sendo os operadores que se dedicam ao abate e desmancha de animais produzidos em modo de produção biológica (MPB), também operadores (preparadores) da cadeia de abastecimento de produtos biológicos.

O abate dos animais biológicos é efetuado em unidades de abate e salas de desmancha devidamente aprovados pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e inseridos preferencialmente na respetiva área geográfica de produção. Estas instalações devem cumprir todos os requisitos legais aplicáveis aos produtos que preparam e à sua atividade. Aqui incluem-se os requisitos em matéria de instalações produtivas, equipamentos, instalações do pessoal, higiene geral e proteção de alimentos da contaminação ou deterioração, entre outras

Peso relativo do volume de abates, por espécie (média jan 2019-ago 2022)		
Portugal		
	Abate em MPB (%)	Abate Convencional (%)
Gado	100,0	100,0
Bovinos	37,9	21,3
Suínos	61,7	76,5
Ovinos e caprinos	0,4	2,2
Equídeos	0,0	0,0
Aves e coelhos	100,0	100,0
Galináceos e Perus	100,0	95,5
Patos	0,0	2,7
Outras aves	0,0	0,5
Coelhos	0,0	1,3

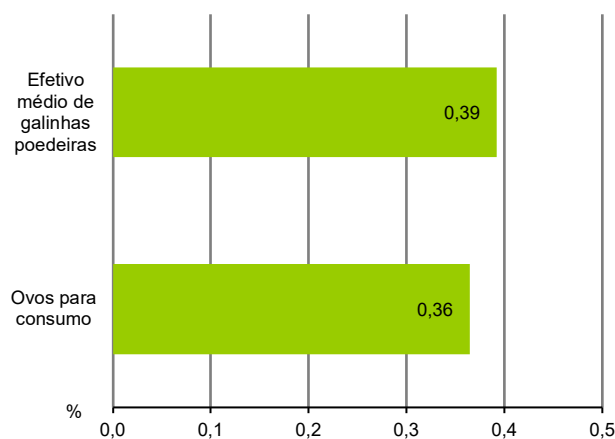
Fonte: INE, I. P., Estatísticas do gado abatido e aprovado para consumo; Inquérito ao abate de aves e coelhos

Neste período, o abate de aves e coelhos em MPB ocorreu somente para galináceos e perus, sendo que para as restantes espécies, que contabilizaram 4,5% do abate convencional, não se registaram abates de produção biológica. Nos galináceos, é de destacar o abate de frangos do campo, categoria que contabilizou o maior volume do abate em MPB desta espécie.

Ovos em MPB

No período de janeiro de 2019 a agosto de 2022, a produção média relativa de ovos de galinha para consumo em MPB apurada não foi além dos 0,36% do volume total de ovos produzido a nível nacional.

Peso relativo do efetivo de galinhas poedeiras e de ovos para consumo em MPB no efetivo e produção total (média jan 2019-ago 2022)

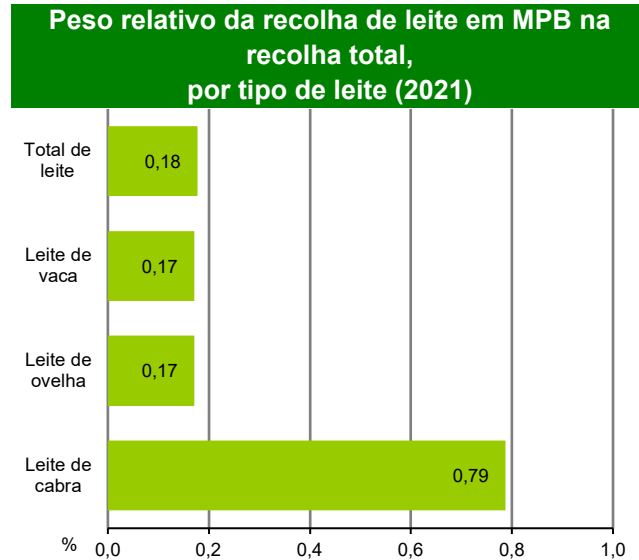


Fonte: INE, I. P., Inquéritos mensais à avicultura industrial.

Da mesma forma, o efetivo médio de galinhas poedeiras que esteve afeto a este modo de produção rondou os 0,4% do efetivo médio global de galinhas poedeiras em Portugal.

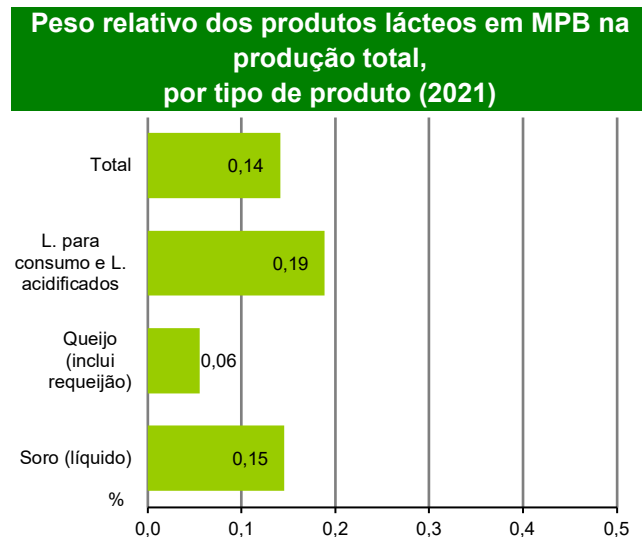
Recolha e transformação do leite em MPB

Em 2021 a recolha de leite em MPB contabilizou cerca de 0,2% do volume total de leite recolhido. A análise por tipo de leite mostrou que este modo de produção quantificou 0,17% da recolha de leite de vaca e de ovelha, tendo sido superior para o leite de cabra, em que atingiu 0,79% do volume total recolhido do leite desta espécie.



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Em 2021 o volume de produtos lácteos em MPB representou 0,14% da produção global da indústria de lacticínios nacional. Qualquer dos produtos transformados produzidos em MPB constituiu uma percentagem reduzida do volume total da produção em questão: 0,19% do total de leite para consumo e leites acidificados (inclui iogurtes), 0,06% do queijo e 0,15% do soro líquido.



Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

No ano em análise, a distribuição da recolha do leite biológico produzido por tipo, foi similar à registada em Portugal para o leite produzido de forma convencional, com predomínio do leite de vaca, que constituiu cerca de 94% do total de leite MPB recolhido e 98% da recolha total de leite não biológico. No entanto, a recolha de leite de cabra em MPB mostrou maior relevância, com um peso de 4,5%, face ao peso de apenas 1,0% no caso do leite convencional. Quanto ao leite de ovelha, assumiu um peso semelhante na recolha quer de leite convencional, quer de leite em MPB (1,3%).

Peso relativo da recolha e transformação do leite, por produto (2021)		
Portugal		
	Produção em MPB (%)	Produção Convencional (%)
Recolha		
Total de leite	100,0	100,0
Leite de vaca	94,2	97,7
Leite de ovelha	1,3	1,3
Leite de cabra	4,5	1,0
Produtos lácteos		
Total	100,0	100,0
Leite para consumo e leites acidificados	89,6	70,7
Nata para consumo	0,0	2,3
Bebidas à base de leite	0,0	5,4
Produtos lácteos em pó	0,0	3,4
Manteiga	0,0	2,9
Queijo (inclui requeijão)	2,8	7,6
Soro (líquido)	7,6	7,7
Queijo	100,0	100,0
Queijo de vaca	39,5	79,7
Queijo de ovelha	15,2	6,4
Queijo de cabra	28,2	4,1
Queijo de mistura e requeijão	17,1	9,7

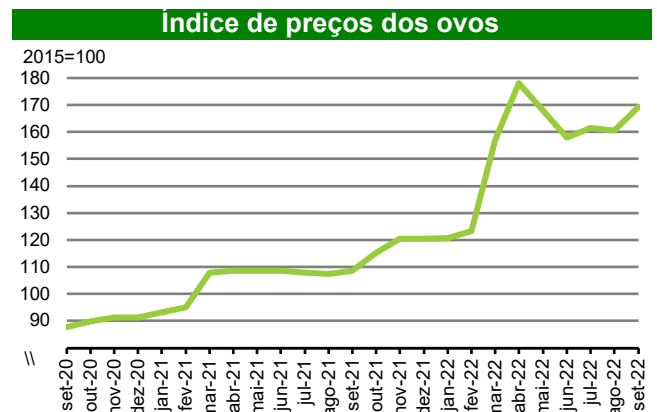
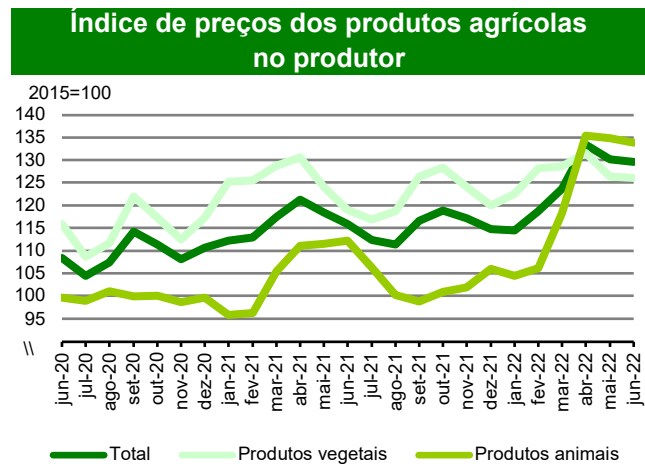
Fonte: INE, I. P., Inquérito Anual à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite

Apesar da produção convencional da indústria de lacticínios apresentar uma maior diversidade de produtos lácteos, a produção em modo biológico em 2021 circunscreveu-se ao leite para consumo e leites acidificados (89,6% da produção em MPB; 70,7% da produção convencional), ao queijo (2,8% em MPB; 7,6% no não biológico) e ao soro líquido (peso de cerca de 8% em MPB e convencional).

A distribuição do queijo produzido em MPB, mostrou uma maior incidência dos queijos estromes de cabra e de ovelha, que em conjunto reuniram 43,4% do volume total em MPB, enquanto na produção convencional quantificaram apenas 10,5%. O mesmo ocorreu para o queijo de mistura e requeijão (17,1% em MPB; 9,7% no convencional), em detrimento do queijo de vaca estreme, cujo peso em MPB não ultrapassou os 39,5%, tendo constituído 79,7% da produção de queijo não biológico.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **setembro de 2022**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor observaram-se variações positivas na batata (+127,6%), ovos (+55,8%), hortícolas frescos (+54,4%), suínos (+51,8%), aves de capoeira (+43,5%), bovinos (+17,7%), ovinos e caprinos (+10,4%), plantas e flores (+8,9%), azeite a granel (+8,6%) e frutos (+7,5%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+11,1%), ovos (+5,6%), batata (+4,6%), plantas e flores (+3,8%), azeite a granel (+1,7%), ovinos e caprinos (+1,2%), suínos (+1,1%), hortícolas frescos (+0,9%) e bovinos (+0,6%) e um decréscimo nas aves de capoeira (-0,6%).

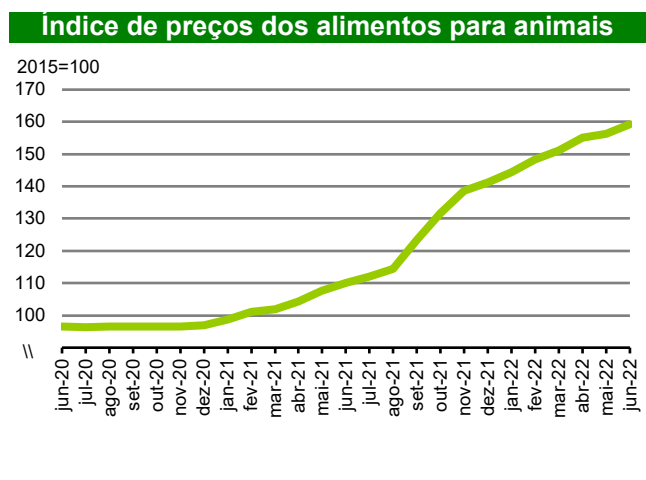
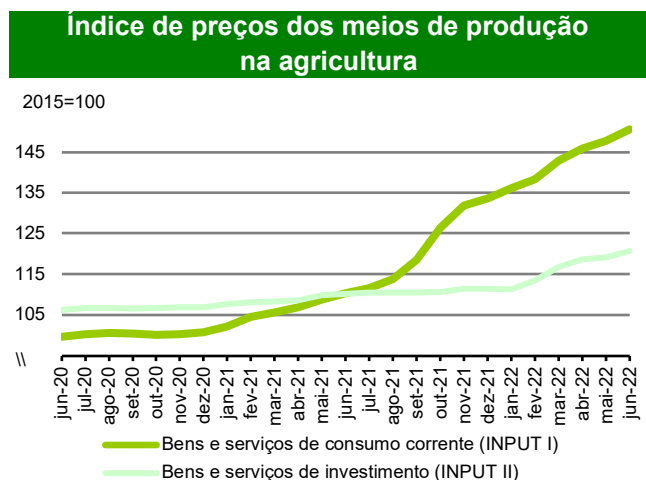
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100		
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (output)	2021	112,16	112,85	117,38	121,26	118,38	115,84	112,27	111,31	116,53	118,90	117,08	114,72	115,78	
	2022 Po	114,50	118,64	123,61	133,41	130,20	129,61	119,09	119,40	x					
Produção vegetal	2021	125,18	125,53	128,68	130,52	124,12	118,95	116,88	118,67	126,27	128,28	124,06	119,99	123,89	
	2022 Po	122,53	128,20	128,63	131,63	126,38	126,01	104,73	107,05	x					
dos quais:															
Batata	2021	180,81	191,55	187,06	187,72	137,99	125,50	110,24	78,44	107,85	106,23	148,44	142,29	138,25	
	2022 Po	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47					
Frutos	2021	134,57	137,26	142,00	142,10	131,62	126,89	122,10	128,42	136,65	132,14	121,99	120,19	130,14	
	2022 Po	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78 Rv	122,4 Rv	132,21	146,94					
Hortícolas frescos	2021	129,36	118,14	131,55	123,23	111,18	101,60	107,95	105,01	107,77	115,10	113,14	104,21	113,33	
	2022 Po	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,85	166,38					
Vinhos DOP e IGP	2021	118,88	118,84	118,01	122,36	123,84	120,79	124,42	123,61	122,61	123,14	131,10	131,98	123,49	
	2022 Po	134,47	135,43	136,34	136,03	137,01	139,11	x	x	x					
Outros vinhos	2021	102,15	102,14	101,88	102,12	102,24	102,11	100,87	101,30	100,74	101,45	102,57	103,24	101,90	
	2022 Po	104,27	104,91	105,91	106,03	107,85	108,24	x	x	x					
Azeite a granel	2021	84,17	88,78	87,53	94,35	84,99	92,72	96,66	93,95	101,56	98,71	93,12	104,47	91,90	
	2022 Po	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32					
Plantas e flores	2021	118,58	116,20	118,77	119,90	116,21	108,40	99,60	104,53	112,08	130,77	125,51	127,64	116,26	
	2022 Po	119,20	128,38	125,59	127,31	124,17	116,38	111,76	117,60	122,08					
Produção animal	2021	95,93	96,17	105,39	111,05	111,46	112,18	106,20	100,14	98,76	100,83	101,94	105,99	103,97	
	2022 Po	104,49	106,07	118,29	135,37	134,82	133,85	137,96	138,15	x					
dos quais:															
Bovinos	2021	99,36	99,34	99,46	99,67	99,86	99,82	99,63	99,98	100,27	101,37	103,00	105,86	100,65	
	2022 Po	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97					
Suínos	2021	96,41	98,74	117,52	130,88	131,77	136,05	119,55	107,09	101,62	90,04	85,77	89,88	109,82	
	2022 Po	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27					
Ovinos e caprinos	2021	126,60	120,28	121,71	121,74	116,84	111,14	112,01	114,38	118,04	125,91	141,59	163,39	128,53	
	2022 Po	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33					
Aves de capoeira	2021	83,42	83,66	94,80	105,49	105,54	105,73	99,44	89,68	89,62	95,63	97,89	97,41	95,74	
	2022 Po	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,31	129,42	128,61					
Leite em natureza	2021	106,49	105,01	105,26	105,25	105,23	104,88	104,36	104,84	105,39	109,77	110,35	110,33	106,43	
	2022 Po	120,53	121,03	117,36	133,67	132,79	133,17	142,24	143,66	x					
Ovos	2021	93,16	95,00	107,82	108,56	108,56	108,56	107,90	107,49	108,69	115,12	120,48	120,48	109,10	
	2022 Po	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35					

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Rv - Valor Revisto

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2022**, assistiu-se a um acréscimo de 36,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) causado, principalmente, pelos aumentos dos índices de preços dos adubos e corretivos (+137,9%), energia e lubrificantes (+57,4%), alimentos para animais (+44,8%) e manutenção de materiais (+21,2%). Em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 2,0% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo as variações mais significativas sido registadas na energia e lubrificantes (+7,1%), manutenção de materiais (+2,2%) e alimentos para animais (+2,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 9,6% devida, fundamentalmente, aos aumentos dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+14,6%), motocultivadores e outro material de duas rodas (+9,3%) e máquinas e materiais para cultura (+7,1%); em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento de 1,4%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	2015=100 Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2021	102,10	104,40	105,50	106,80	108,70	110,20	111,60	113,80	118,40	126,40	131,80	133,50	114,40
	2022 Po	136,10	138,30	142,80	145,80	147,70	150,60							
dos quais:														
Sementes e plantas	2021	103,80	103,00	103,20	103,30	102,90	102,60	103,50	102,90	103,30	104,60	104,80	104,30	103,50
	2022 Po	108,70	109,10	109,70	111,10	110,90	110,80							
Energia e lubrificantes	2021	105,50	108,80	113,20	113,60	115,70	118,50	121,60	121,30	124,20	131,40	133,80	132,20	120,00
	2022 Po	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50							
Adubos e corretivos	2021	106,90	123,70	130,30	133,90	133,90	134,40	134,40	158,00	161,30	229,60	268,00	280,60	166,20
	2022 Po	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70							
Alimentos para animais	2021	98,70	101,20	102,00	104,20	107,60	110,00	112,10	114,40	123,30	131,60	138,60	141,30	115,40
	2022 Po	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30							
Despesas veterinárias	2021	107,20	107,10	107,30	107,40	107,50	107,50	107,60	107,70	107,80	107,90	108,00	108,10	107,60
	2022 Po	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40							
Manutenção de materiais	2021	96,28	96,09	96,07	96,88	98,84	99,49	100,60	101,20	101,08	102,01	102,82	102,82	99,50
	2022 Po	106,18	106,70	111,54	117,60	118,06	120,61							
Outros bens e serviços	2021	103,08	103,10	103,10	103,10	103,15	103,16	103,17	103,23	103,31	103,55	103,65	103,67	103,30
	2022 Po	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2021	107,67	108,14	108,19	108,49	109,84	110,14	110,45	110,45	110,49	110,65	111,39	111,39	109,78
	2022 Po	111,18	113,38	116,73	118,62	119,10	120,73							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2021	111,60	113,15	113,15	113,15	114,28	114,28	114,40	114,52	114,52	114,52	114,55	114,55	113,89
	2022 Po	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	124,86							
Máquinas e materiais para cultura	2021	107,29	107,29	107,29	107,68	109,84	109,84	109,91	109,98	109,91	109,91	109,91	109,91	109,06
	2022 Po	109,09	110,88	116,39	116,95	117,21	117,60							
Máquinas e materiais para colheita	2021	109,40	109,40	109,40	109,40	111,47	111,47	111,63	111,76	111,68	111,68	111,74	111,74	110,90
	2022 Po	111,49	115,32	123,26	125,37	125,58	127,73							
Tratores	2021	106,82	107,57	107,57	107,57	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	108,43	109,04	109,04	108,18
	2022 Po	108,49	110,01	110,01	113,31	113,31	116,06							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

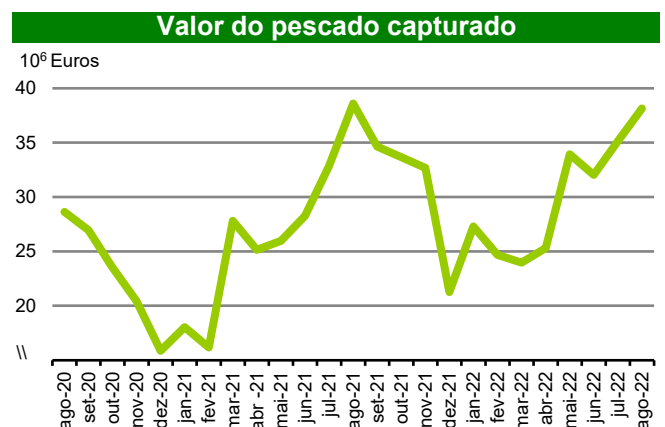
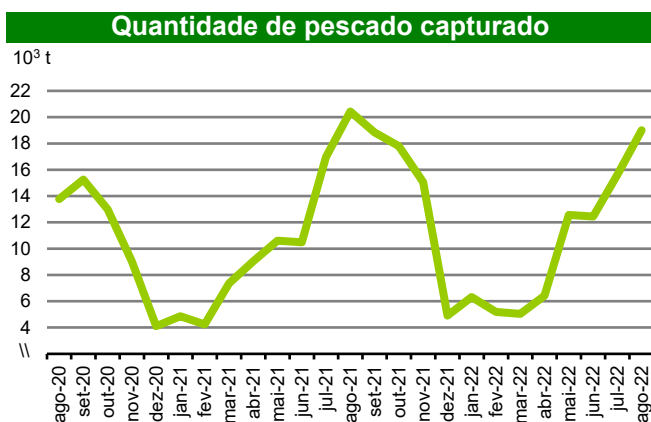
Po - Valor provisório

V - PESCAS

Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos e aumento de moluscos e crustáceos

Em **agosto de 2022** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 7,0% (-8,0% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente biqueirão, carapau e atuns). Às 19 001 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 38 137 mil euros, valor que representou um decréscimo de 1,2% (+7,0% em julho).

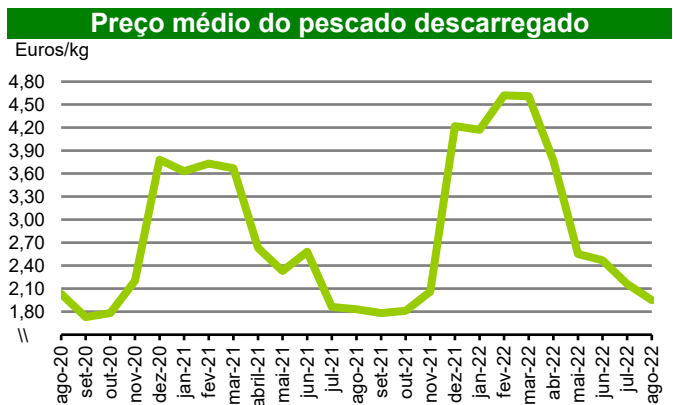
Na R. A. dos Açores foram capturadas 2 807 toneladas de pescado, ou seja, uma diminuição de 0,6% (+12,8% em julho), sobretudo consequência da menor captura de atuns. As 300 toneladas da R. A. da Madeira representaram um decréscimo de 35,6% (-0,7% em julho), devido principalmente também ao menor volume atuns capturados no mês em análise.



O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 17 420 toneladas e teve uma diminuição de 8,6% (-9,4% em julho). Para esta situação contribuiu sobretudo o menor volume de carapau (-23,7%), que não ultrapassou as 1 807 toneladas, biqueirão (-75,4%), com 690 toneladas e tunídeos (-11,7%), com 2 364 toneladas capturadas. Em contrapartida, houve uma maior captura de peixe-espada (+14,3%), com 405 toneladas, cavala (+11,8%), com 5 742 toneladas e sardinha (+17,1%), com 4 496 toneladas capturadas.

O volume de crustáceos (175 toneladas) teve um acréscimo de 12,7%, devido principalmente ao maior volume de gamba branca, perceve, lagostim e camarões. Para os moluscos, as 1 405 toneladas capturadas representaram igualmente um aumento (+15,3%), sendo de destacar o maior volume de polvo, lulas, ameijoas e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,95 Euros/kg, ou seja, um acréscimo de 6,4% (+16,2% em julho). O preço médio dos peixes marinhos (1,55 Euros/kg) teve uma variação pouco significativa (-0,4%). O preço médio dos crustáceos (14,92 Euros/kg) aumentou 15,7%, nomeadamente devido ao maior preço atingido por espécies como perceve, carabineiro, caranguejos, lagostas e lagostim. O preço dos moluscos (6,03 Euros/kg), representou também um aumento de 8,9%, devido essencialmente à subida de preço do choco e pota, bem como de bivalves (caso da amêijoia, mexilhão e longueirão).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2021	4 859	4 233	7 348	9 031	10 605	10 483	16 967	20 437	18 838	17 799	15 058	4 904	140 562
	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001					
Valor (10 ³ €)	2021	18 032	16 157	27 804	25 143	25 972	28 259	32 842	38 607	34 634	33 661	32 676	21 258	335 045
	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137					
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2021	9	24	46	14	6	5	1	1	ə	1	1	1	108
	2022	8	19	33	9	7	3	1	1					
Valor (10 ³ €)	2021	233	219	298	110	42	43	7	4	2	1	75	210	1 245
	2022	206	332	323	73	65	31	6	4					
Peixes marinhos														
Peso (t)	2021	3 167	2 911	5 103	7 323	9 216	9 022	15 548	19 063	17 356	14 649	11 797	2 590	117 747
	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420					
Valor (10 ³ €)	2021	10 778	10 116	15 945	15 436	17 493	18 992	23 658	29 906	26 239	22 152	19 224	10 227	220 165
	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171					
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2021	852	979	1 887	3 633	2 218	1 514	2 634	2 368	2 637	2 070	1 203	725	22 719
	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807					
Valor (10 ³ €)	2021	1 648	1 664	2 386	3 439	2 571	1 884	2 743	2 677	2 568	2 112	1 381	1 066	26 140
	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202					
Biqueirão														
Peso (t)	2021	1	ə	2	ə	ə	41	964	2 807	3 021	1 364	1 429	0	9 630
	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690					
Valor (10 ³ €)	2021	5	1	7	1	1	102	1 290	4 663	5 184	2 970	3 679	0	17 904
	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181					
Sardinha														
Peso (t)	2021	ə	ə	1	3	2 034	3 741	4 484	3 840	3 653	4 494	4 444	3	26 697
	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496					
Valor (10 ³ €)	2021	1	1	1	6	2 312	6 207	5 731	4 819	3 874	3 900	3 414	4	30 270
	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651					
Cavala														
Peso (t)	2021	346	150	243	582	1 645	1 159	3 887	5 135	3 303	3 534	2 652	293	22 929
	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742					
Valor (10 ³ €)	2021	225	96	254	417	932	624	1 447	1 837	1 224	1 281	967	163	9 468
	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294					
Tunídeos														
Peso (t)	2021	257	261	388	606	1 341	771	1 494	2 677	2 704	960	175	115	11 749
	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364					
Valor (10 ³ €)	2021	1 486	1 469	2 259	2 088	2 860	1 527	2 275	4 481	4 103	2 079	1 033	1 085	26 744
	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188					
Peixe espada														
Peso (t)	2021	319	233	369	423	388	330	375	354	373	406	397	289	4 255
	2022	331	387	355	270	402	444	397	405					
Valor (10 ³ €)	2021	1 027	737	1 196	1 355	1 238	1 029	1 167	1 125	1 215	1 294	1 263	914	13 561
	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380					
Crustáceos														
Peso (t)	2021	51	102	185	149	165	231	170	155	138	123	138	136	1 744
	2022	82	145	141	173	199	185	200	175					
Valor (10 ³ €)	2021	181	856	1 811	1 649	1 788	2 089	1 952	1 839	2 032	1 641	1 574	1 660	19 072
	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487					
Moluscos														
Peso (t)	2021	1 633	1 195	2 013	1 545	1 218	1 225	1 247	1 218	1 343	3 027	3 121	2 177	20 963
	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405					
Valor (10 ³ €)	2021	6 840	4 966	9 750	7 948	6 648	7 135	7 226	6 857	6 361	9 868	11 804	9 160	94 563
	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476					
Continente														
Peso (t)	2021	4 488	3 822	6 450	8 001	8 690	9 001	14 760	17 147	15 736	16 443	14 550	4 431	123 520
	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893					
Valor (10 ³ €)	2021	16 374	14 220	23 671	21 533	20 660	23 513	26 870	30 584	28 399	29 641	30 172	18 596	284 234
	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328					
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2021	0	0	0	0	2 029	3 740	4 482	3 837	3 650	4 491	4 442	0	26 672
	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494					
Valor (10 ³ €)	2021	0	0	0	0	2 305	6 205	5 729	4 814	3 869	3 894	3 410	0	30 226
	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644					
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2021	198	206	580	385	617	912	1 710	2 824	2 682	1 120	301	316	11 852
	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807					
Valor (10 ³ €)	2021	1 043	1 167	2 963	1 782	2 478	3 378	4 562	6 542	5 341	3 358	1 897	2 215	36 726
	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853					
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2021	27	43	121	69	221	379	1 249	2 385	2 299	786	32	5	7 616
	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303					
Valor (10 ³ €)	2021	113	263	618	278	438	643	1 653	3 354	2 827	1 021	43	10	11 260
	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987					
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2021	173	204	318	645	1 297	570	497	466	420	236	206	157	5 190
	2022	173	277	350	677	984	516	494	300					
Valor (10 ³ €)	2021	614	769	1 170	1 828	2 834	1 369	1 410	1 481	894	663	607	447	14 085
	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956					
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2021	131	123	167	170	188	140	183	159	159	153	165	136	1 873
	2022	143	205	193	136	257	247	203	199					
Valor (10 ³ €)	2021	393	362	494	500	556	414	543	469	469	450	484	399	5 534
	2022	461	643	600	432	857	823	680	663					
Tunídeos														
Peso (t)	2021	26	59	122	410	1 061	367	244	247	214	47	9	2	2 808
	2022	11	36	91	475	664	230	239	45					
Valor (10 ³ €)	2021	174	349	606	1 090	2 115	736	610	752	262	60	17	4	6 774
	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64					

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2021**



**Estatísticas Agrícolas
2021**



**Recenseamento Agrícola
2019**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA